

REVISTA
**DIÁLOGO
EDUCACIONAL**

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



Elaboração de um livro didático para o ensino de alemão em contexto acadêmico: princípios norteadores e estrutura temática do projeto Zeitgeist

Developing a Textbook for Teaching German in an Academic Context: Guiding Principles and Thematic Structure of the Zeitgeist Project

Elaboración de un libro didáctico para la enseñanza del alemán en el contexto académico: principios orientadores y estructura temática del proyecto Zeitgeist

Marceli Aquino ^[a] 

São Paulo, SP, Brasil

Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Letras Modernas, FFLCH

Como citar: AQUINO, M. Elaboração de um livro didático para o ensino de alemão em contexto acadêmico: princípios norteadores e estrutura temática do projeto Zeitgeist. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUCPRESS, v. 26, n. 88, p. 601-613, jan./mar. 2026. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.AO05>

Resumo

Este artigo apresenta os princípios orientadores e estruturas temáticas do projeto de pesquisa Zeitgeist, cujo objetivo é a elaboração de um livro didático para ensino de alemão no contexto acadêmico brasileiro. Partindo das lacunas evidenciadas nos estudos de crítica dos materiais didáticos globais, este projeto busca oferecer uma abordagem alternativa que considere as experiências, demandas e realidades locais de estudantes de Letras e futuras profissionais brasileiras de língua alemã.

[a] Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente de Língua Alemã na Universidade de São Paulo (USP), e-mail: marceli.c.aquino@usp.br

Com base nos princípios norteadores da orientação para o conteúdo, foco na autonomia e da perspectiva crítico-reflexiva e decolonial, propõe-se um material que incentive o ensino de alemão autêntico, participativo e alinhado às necessidades locais. Além de oferecer uma análise dos desafios enfrentados pelo uso de materiais globais, o artigo introduz exemplos práticos que ilustram as abordagens didáticas adotadas no livro, destacando a importância de um ensino crítico e contextualizado para docentes e aprendizes de alemão no Brasil.

Keywords: Ensino de alemão. elaboração de livro didático. abordagem crítica-local.

Abstract

This article presents the guiding principles and thematic frameworks of the Zeitgeist research project, which aims to develop a textbook for teaching German in the Brazilian academic context. Addressing the gaps identified in critiques of global teaching materials, this project seeks to offer an alternative approach that considers the experiences, needs, and local realities of Brazilian language students and future German language professionals. Based on the guiding principles of content orientation, a focus on autonomy, and a critical-reflective and decolonial perspective, the project proposes a material that promotes authentic, participatory German teaching aligned with local needs. In addition to providing an analysis of the challenges posed by using global materials, the article introduces practical examples illustrating the didactic approaches adopted in the textbook, highlighting the importance of critical and contextualized teaching for German teachers and learners in Brazil.

Keywords: German teaching. textbook development. critical-local approach.

Resumen

Este artículo presenta los principios orientadores y las estructuras temáticas del proyecto de investigación Zeitgeist, cuyo objetivo es la elaboración de un libro didáctico para la enseñanza del alemán en el contexto académico brasileño. Partiendo de las brechas evidenciadas en los estudios de crítica de los materiales didácticos globales, este proyecto busca ofrecer un enfoque alternativo que considere las experiencias, demandas y realidades locales de los estudiantes de Letras y futuras profesionales brasileñas de lengua alemana. Basándose en los principios orientadores de la orientación hacia el contenido, el enfoque en la autonomía y la perspectiva crítico-reflexiva y decolonial, se propone un material que incentive la enseñanza del alemán auténtico, participativo y alineado con las necesidades locales. Además de ofrecer un análisis de los desafíos enfrentados con el uso de materiales globales, el artículo introduce ejemplos prácticos que ilustran los enfoques didácticos adoptados en el libro, destacando la importancia de una enseñanza crítica y contextualizada para docentes y aprendices de alemán en Brasil.

Palabras clave: Enseñanza del alemán. elaboración de libro didáctico. enfoque crítico-local.

Introdução

Na maioria dos contextos universitários em que o alemão é ensinado no Brasil - atualmente dezessete instituições públicas que oferecem cursos de bacharelado e/ou licenciatura em Letras com habilitação em alemão (Voerke, 2017) - o ensino da língua baseia-se predominantemente em livros didáticos importados, geralmente produzidos por editoras internacionais voltadas para um público global. Em função da pressão por adequação aos mercados internacionais, esses materiais frequentemente não estabelecem uma conexão significativa com as realidades socioculturais brasileiras, uma vez que se fundamentam em um modelo eurocêntrico que se distancia de temas, imagens e representações locais. Esse distanciamento pode impactar negativamente a participação e a motivação de estudantes e docentes (Bohunovsky & Bolognini, 2005; Uphoff, 2008; Arantes, 2018; Aquino & Ferreira, 2023), especialmente quando os aprendizes não se veem representados nos conteúdos apresentados. Além disso, tais materiais costumam apresentar abordagens, progressões e estruturas rígidas, o que limita a criatividade docente e a possibilidade de adaptação dos conteúdos às necessidades específicas de cada contexto.

Nos últimos anos, o ensino de alemão em nível universitário no Brasil tem passado por transformações significativas em resposta a novas realidades e demandas educacionais, incorporando diferentes perspectivas e práticas pedagógicas. Esse movimento tem sido impulsionado por fatores que inevitavelmente levantam questionamentos sobre as construções ideológicas do conhecimento e sobre as relações de poder que atravessam a língua e o ensino de línguas (Baptista & López-Gopar, 2019). Nesse contexto mais amplo, abordagens críticas ao ensino e à aprendizagem do alemão têm ganhado destaque, sobretudo aquelas que enfatizam as dimensões sociais, políticas e institucionais da educação linguística. Uma das preocupações centrais nesse cenário diz respeito à forte dependência de livros didáticos internacionais, especialmente na formação docente universitária, e à limitada sensibilidade desses materiais às realidades locais. Apesar desses avanços, ainda se observa uma carência de diálogo e reflexão sobre as possibilidades de conceber o ensino de língua e cultura alemãs a partir de uma perspectiva plural e situada localmente (Moita Lopes, 2006; Aquino, 2025). Essas discussões dialogam com os princípios de uma Linguística Aplicada crítica e indisciplinar (Moita Lopes, 2006), que questiona fronteiras disciplinares tradicionais e enfatiza a legitimidade de vozes e contextos locais nas práticas de ensino de línguas. É nesse marco crítico que adotamos o termo “língua adicional” (LA), em vez de “língua estrangeira”. Enquanto esta última tende a conceber a aprendizagem linguística como algo externo à vida social dos aprendizes, a noção de língua adicional enfatiza a língua como recurso para a participação em práticas sociais, destacando a coexistência de múltiplos recursos linguísticos nos repertórios dos sujeitos e seu uso em contextos socioculturais concretos (Schlatte & Garcez, 2009; Ferreira & Aquino, 2024).

Nesse contexto, o Projeto Zeitgeist foi criado em 2019 como uma alternativa inovadora para o ensino de alemão no Brasil, fundamentada em discussões críticas e no desenvolvimento de um livro didático autoral e situado localmente para o contexto universitário. Concebido como resposta às limitações dos materiais didáticos importados, o projeto tem como objetivo a elaboração de um livro didático voltado especificamente ao contexto acadêmico brasileiro, com foco especial na formação de futuros profissionais da área de línguas. O projeto reúne docentes de sete universidades (USP, UERJ, UFRJ, UNICAMP, UFPR, UFC e UFSC) e se estrutura a partir de quatro princípios norteadores: orientação para o conteúdo, autonomia dos aprendizes, perspectiva crítico-reflexiva e perspectiva decolonial.

Diferentemente dos materiais tradicionais, que priorizam a gramática e adotam uma visão utilitarista da língua, o Zeitgeist concentra-se no engajamento linguístico e cultural por meio de temas relevantes para a realidade sociocultural de aprendizes do Brasil, possibilitando uma abordagem mais discursiva e reflexiva. A seleção de textos privilegia materiais autênticos, isto é, textos que não foram originalmente produzidos para fins didáticos, mas que oferecem oportunidades para o trabalho com questões e discursos próximos às experiências vividas por estudantes. Dessa forma, o projeto valoriza a participação ativa e autônoma de aprendizes e docentes, ao oferecer temas e materiais autênticos, bem como a possibilidade de adaptação dos conteúdos e uma progressão flexível das atividades. Estas são organizadas em dois eixos centrais, produção (oral e escrita) e recepção (leitura e compreensão), o que permite ajustar

o ensino às necessidades e interesses específicos de cada contexto, promovendo maior autonomia e criatividade no desenvolvimento das competências linguísticas e socioculturais.

Inspirado em uma abordagem transgressora da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006) e em uma perspectiva decolonial (Mignolo, 2003), o projeto estimula uma reflexão mais engajada e uma participação crítica em relação à língua alemã e às suas implicações culturais. Por meio de temas como identidade, tempo e valores, o livro didático Zeitgeist busca romper com visões estereotipadas da Alemanha e da língua alemã, abrindo espaço para a discussão de questões relevantes ao contexto brasileiro, como a diversidade familiar e diferentes dinâmicas sociais. No que se refere à abordagem decolonial, o projeto propõe a desconstrução das relações de poder inscritas nos materiais didáticos internacionais, que tendem a refletir uma visão unilateral de cultura e língua (Mignolo, 2003). Assim, o Zeitgeist busca promover um deslocamento epistemológico, valorizando saberes e realidades locais e oferecendo um material didático em diálogo com as práticas sociais e culturais brasileiras. Dessa forma, o projeto contribui para a construção de um modelo de ensino de alemão mais representativo e inclusivo.

As seções seguintes apresentam reflexões sobre a natureza dos materiais didáticos globais e as limitações que eles impõem a um ensino de línguas contextualizado e socialmente relevante. Em seguida, são introduzidos os princípios centrais do projeto e suas abordagens didático-metodológicas, acompanhados de exemplos concretos. Por fim, são apresentadas considerações finais e perspectivas futuras para o desenvolvimento de materiais didáticos autorais e situados localmente.

Materiais Didáticos Globais

Diversos estudos têm apontado que os livros didáticos desempenham um papel central na conformação das práticas de ensino, dos percursos de aprendizagem e das representações de língua e cultura no ensino de línguas estrangeiras e adicionais (Uphoff, 2008). Quando tais materiais são produzidos para circulação global, tendem a impor conteúdos e perspectivas padronizados que podem limitar o engajamento e a participação crítica dos aprendizes, especialmente em contextos distantes das realidades socioculturais retratadas (Bohunovsky & Bolognini, 2005).

A produção de livros didáticos globais para o ensino de alemão tem sido dominada por um grupo restrito de “especialistas” vinculados a grandes editoras internacionais, em sua maioria sediadas na Alemanha. Esses profissionais, frequentemente distantes das realidades dos contextos educacionais locais, exercem controle sobre a seleção de conteúdos, a padronização e a progressão didática, com o objetivo de atender a um público supostamente global e homogêneo. Como resultado, esses materiais são concebidos para serem compatíveis com uma variedade de países, sem considerar as especificidades culturais, sociais e linguísticas de cada região. Essa prática centra-se na criação de produtos orientados ao mercado, priorizando o alinhamento a referenciais normativos internacionais e a certificações amplamente reconhecidas, como aquelas estabelecidas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR).

Assim, esses materiais são resultado de um processo altamente centralizado, no qual grandes editoras dominam a produção e a distribuição global da estrutura dos conteúdos, da progressão e do foco temático no ensino de alemão como língua adicional. Os “especialistas” envolvidos na produção desses recursos geralmente seguem diretrizes estabelecidas por organizações internacionais e por interesses comerciais. Decisões fundamentais são tomadas no que diz respeito à seleção de temas, à abordagem pedagógica, à sequência dos conteúdos, ao desenho das atividades e aos elementos visuais. Dessa forma, temas considerados universais e neutros, como viagens, compras e aspectos da cultura popular alemã, são priorizados em detrimento de questões locais ou socialmente mais complexas, resultando em um ensino de línguas que ocorre em um vácuo social, desconectado de contextos reais de uso da língua.

A padronização de conteúdos é uma característica marcante dos livros didáticos globais. Os tempos e percursos de aprendizagem são definidos de maneira uniforme, partindo do pressuposto de que estudantes de todo o mundo devem seguir trajetórias semelhantes. Isso se reflete, por exemplo, na sequência das unidades, que frequentemente

abordam temas como apresentações pessoais (nome, idade, profissão) e retratam um estilo de vida urbano, de classe média, com pessoas que esquiam, tocam piano e viajam. Aspectos culturais costumam ser apresentados a partir de uma perspectiva superficial e estereotipada da Alemanha (e da Europa), evitando temas como pobreza, guerra, imigração ou religião. Mesmo tentativas recentes de diversificação e inclusão não conseguiram ampliar significativamente o espectro de realidades socioculturais e identidades representadas. Questões como desigualdade social, diversidade étnico-racial e dinâmicas de gênero e sexualidade, entre outras, são frequentemente excluídas em nome da manutenção de conteúdos considerados “neutros” e “universais”.

Isso revela uma lógica subjacente segundo a qual as editoras buscam garantir que os materiais sejam aplicáveis a qualquer contexto, mas cujo efeito colateral é a falta de flexibilidade para adaptação dos conteúdos a realidades e necessidades locais específicas. Ao omitir a diversidade étnica e cultural da Alemanha contemporânea, bem como de outros países de língua alemã, esses materiais contribuem para a perpetuação de uma visão limitada e excludente de cultura e língua. Da mesma forma, os textos selecionados (muitas vezes provenientes de fontes que reforçam esses estereótipos) contribuem para a repetição de conteúdos que raramente desafiam estudantes a refletir criticamente sobre questões socioculturais relevantes.

Essa uniformidade facilita a comercialização global dos livros didáticos por editoras interessadas em expandir seus mercados e atende às exigências de certificações linguísticas internacionais. Muitas grandes editoras trabalham diretamente com instituições responsáveis por exames de proficiência em alemão, como o Goethe-Institut, produzindo materiais que seguem rigorosamente as diretrizes do QEER. Isso reforça uma padronização rígida, voltada prioritariamente para a preparação para exames, em detrimento de temas mais significativos, capazes de fomentar maior participação e motivação de aprendizes e docentes ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Consequentemente, como esses materiais são produzidos para um público amplo e diverso, eles não resultam de um diagnóstico das especificidades dos países em que serão utilizados. Com frequência, ignoram elementos culturais, históricos e sociais. No Brasil, por exemplo, livros didáticos globais frequentemente desconsideram a diversidade linguística e cultural do país, o que resulta em um distanciamento entre os conteúdos apresentados e as experiências vividas por aprendizes. Além disso, a ausência de temas e questionamentos locais nos livros didáticos globais tende a gerar desinteresse, uma vez que estudantes não se identificam com o material. A predominância de temas e imagens centrados em uma visão de mundo europeia pode levar a um ambiente de aprendizagem no qual aprendizes se sentem alheios ao material utilizado para desenvolver seus conhecimentos linguísticos.

Outro problema crítico refere-se à seleção textual nesses materiais, frequentemente composta por textos altamente didatizados, concebidos para reforçar conteúdos linguísticos por meio de repetição excessiva e linguagem simplificada. Para se adequar a exercícios de gramática e vocabulário, esses textos abordam, muitas vezes, temas desconectados dos interesses de estudantes do Brasil. Assim, a crítica aos materiais globais diz respeito não apenas à falta de adaptação local, mas também à incapacidade de promover uma educação linguística crítica e socialmente engajada, tanto em termos de conteúdo quanto no que se refere a questões sociais contemporâneas. O resultado é um modelo de ensino de alemão que pouco desafia aprendizes a refletir sobre as complexas realidades do mundo em que vivem, reduzindo língua e cultura a representações excessivamente simplificadas e repetitivas. Isso leva a baixos níveis de motivação e a uma participação ativa mínima no processo de aprendizagem.

Para ilustrar algumas dessas limitações, apresentam-se exemplos de um dos livros didáticos mais utilizados nas universidades brasileiras, *DaF kompakt neu A2* (Braun et al., 2016). Nas lições sobre as cidades de Colônia (Lição 11) e Munique (Lição 14), as imagens iniciais apresentam uma visão reduzida dessas cidades, predominantemente associada a festividades (o Carnaval de Colônia e a Oktoberfest em Munique) e a atrações turísticas. De acordo com Arantes (2018), a organização dos conteúdos e dos temas em livros didáticos globais revela um disciplinamento do conhecimento que impõe limites ao que deve ser conhecido e tematizado. Isso é alcançado por meio da seleção de situações comunicativas genéricas e artificiais e de elementos visuais que colocam estudantes no papel de turistas ou observadores externos. Nesses contextos, estudantes não são adequadamente representados e espera-se apenas que

reproduzam um conhecimento controlado, isto é, que falem sobre nada, em lugar nenhum e para ninguém (Arantes, 2018), praticando a língua em contextos destituídos de significado pessoal.

Imagem 1 - Lição 11, DaF kompakt neu A1, Auf nach Köln



Fonte: DaF kompakt neu A2 (Braun et al., 2016, p. 28).

Imagem 2 - Lição 11, DaF kompakt neu A1, Auszeit in München



Fonte: DaF kompakt neu A2 (Braun et al., 2016, p. 52).

Os títulos dessas unidades (*Auf nach Köln* e *Auszeit in München*) reforçam ainda mais uma associação temática com viagens, turismo e lazer. Embora esse imaginário turístico possa inicialmente despertar curiosidade, ele é, em última instância, excludente, pois não representa uma gama mais ampla de experiências e desconsidera a distância geográfica e sociocultural entre os países. Em outras palavras, é pouco provável que estudantes brasileiros se envolvam de forma significativa com tais cenários.

Para aprofundar essa reflexão, analisamos como o tema do tempo livre e dos hobbies é apresentado em dois livros didáticos globais recentes: *DaF kompakt neu A1* (Braun et al., 2016) e *Akademie Deutsch A1+* (Schmohl et al., 2022). Os materiais visuais desses livros revelam uma forte ênfase em atividades de lazer tipicamente associadas a

contextos europeus de alta renda. As ilustrações frequentemente incluem atividades como equitação, mergulho, paraquedismo ou esportes de inverno, todas elas de alto custo e inacessíveis para a maioria das estudantes do Brasil, seja por razões financeiras, seja por limitações geográficas ou climáticas. Embora algumas atividades mais universais (por exemplo, ouvir música, tocar um instrumento, assistir televisão) estejam presentes, a predominância de exemplos pouco representativos é evidente.

Esses livros didáticos ignoram fatores contextuais importantes, como diferenças socioeconômicas ou obrigações familiares e de trabalho. Diversas aprendizes precisam conciliar os estudos universitários com empregos e responsabilidades domésticas, o que deixa pouco ou nenhum “tempo livre” tal como definido nos materiais. Dessa forma, o conceito de lazer é homogeneizado e eurocêntrico, desconectado das diversas condições de vida dos aprendizes locais.

Imagem 3 - Exemplo do livro didático DaF kompakt, lição sobre tempo livre

3 Freizeit – Zeit für mich

a Ordnen Sie die Hobbys den Bildern zu.

Tennis spielen | Rad fahren | Fernsehen schauen | reiten | Gitarre spielen | im Internet surfen | tauchen | rudern | Musik hören | Fallschirm springen | Schach spielen | wandern

1.  2.  3.  4. 

5.  6.  7.  8. 

9.  10.  11.  12. 

b Welche anderen Freizeitaktivitäten kennen Sie? Sammeln Sie.

c Machen Sie zwei Listen: Was machen Sie gern, was machen Sie nicht gern? Suchen Sie einen Partner / eine Partnerin und finden Sie heraus, was er / sie gern oder nicht gern macht. Fragen Sie wie in den Beispielen:

☐ Spielst du gern Fußball?
☒ Ja, sehr gern.

☐ Liest du gern?
☒ Nein, nicht so gern.

☐ Tanzt du gern?
☒ Nein, ich lese lieber.

d Stellen Sie nun Ihren Partner / Ihre Partnerin im Kurs vor.

Nadia spielt gern Fußball und tanzt gern.
Sie liest nicht gern und wandert nicht gern.

Fonte: DaF kompakt neu A2 (Braun et al., 2016, p. 43).

Imagem 3 - Exemplo do livro didático Akademie Deutsch, lição sobre tempo livre

4.1 MEINE WOCHE

1.1 UNGEWÖHNLICHE HOBBYS

a) Was machen die Leute auf den Bildern?



b) Wie finden Sie diese Hobbys? Sammeln Sie Adjektive. Ich finde das Hobby ...

interessant	langweilig	spektakulär	spannend	teuer
originell	extrem	gefährlich	cool	...

c) Sammeln Sie Hobbys zu den Fragen. Arbeiten Sie mit dem Wörterbuch.

- 1 Welche Hobbys und Interessen hast du?
- 2 Welche Hobbys sind typisch für deine Heimat?
- 3 Kennst du typisch deutsche Hobbys?

IN DIESEM KAPITEL

LERNEN SIE:

- Wortschatz: Hobbys / Alltag
- Uhrzeiten erfragen und sagen
- Termine vereinbaren und absagen
- trennbare und untrennbare Verben
- dann / danach
- Konjunktionen auf Position 0
- Ordinalzahlen
- temporale Präpositionen

SO # ZU

- Das Hobby ist so gefährlich!
- = sehr gefährlich
- Das Hobby ist zu gefährlich!
- = zu viel! Mir gefällt das nicht!

Fonte: Akademie deutsch (Schmohl *et al.*, 2022, p. 61).

Conteúdos tão distantes do contexto brasileiro tendem a gerar desengajamento, pois as estudantes não se veem representados nas atividades propostas e, portanto, participam apenas de forma superficial. Em termos freireanos, isso constitui uma forma potencialmente alienante de educação, alinhada ao “modelo bancário” criticado por Freire (2004), no qual os conteúdos são depositados nos aprendizes sem consideração por seus conhecimentos prévios ou por suas realidades vividas. Como argumenta Freire (2004), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para sua produção ou construção, um processo que exige ancorar a aprendizagem nas experiências concretas das estudantes.

A partir de uma perspectiva pedagógica crítica e decolonial, essas escolhas temáticas também podem ser compreendidas como expressões de colonialidade epistêmica, nas quais visões de mundo dominantes são privilegiadas em detrimento de vozes locais (Mignolo, 2003; Bohunovsky & Bolognini, 2005). Ao promover uma concepção idealizada e eurocêntrica de lazer e da vida cotidiana, livros didáticos importados subordinam histórias locais a projetos globais (Mignolo, 2003), reforçando relações de poder e silenciando experiências diversas. Como resultado, o ensino da língua alemã mediado exclusivamente por esses materiais corre o risco de se tornar algo estrangeiro (e até colonizador) para estudantes brasileiros, em vez de fomentar um espaço de diálogo cultural.

Ponto de partida para um livro didático local

A criação de um livro didático local para o ensino de alemão no Brasil exige uma ruptura significativa com os modelos globais padronizados, elaborados por especialistas externos para um público internacional homogêneo. Para

que um material desse tipo seja verdadeiramente significativo, consideramos essencial adotar uma abordagem que valorize as experiências, os conhecimentos e as necessidades de aprendizes e docentes locais. Essa nova abordagem pode se fundamentar em marcos teóricos centrais, como a pedagogia crítica, o pensamento decolonial e o uso de materiais autênticos e flexíveis.

A pedagogia crítica, conforme proposta por Paulo Freire (2004), oferece uma base fundamental para o desenvolvimento de materiais didáticos comprometidos com as necessidades locais. Nessa perspectiva, a aprendizagem não é meramente a transmissão de informações, mas uma prática de liberdade que envolve pensamento crítico, diálogo e a busca por transformação social. Os aprendizes (assim como para docentes) são incentivados a participar ativamente, tomar decisões conscientes e construir conhecimento de forma colaborativa. Em termos práticos, essa perspectiva busca promover conexões mais profundas e significativas entre os conteúdos ensinados e as experiências vividas por estudantes, conduzindo a aprendizagens mais transformadoras. O pensamento crítico torna-se um componente central, estimulando a reflexão não apenas sobre a língua em si, mas também sobre suas implicações culturais e sociais, bem como sobre o próprio ato de ensinar. Essa abordagem questiona a imagem tradicional do “especialista” como única autoridade do conhecimento, desmontando hierarquias e estereótipos que permeiam os livros didáticos globais.

Em vez disso, um livro didático local cria espaço para que os participantes do contexto educacional se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem, refletindo sobre temas e questões intimamente ligados às suas realidades sociais e culturais. Essa inversão de papéis, de consumidores passivos de informação para co-construtores ativos de conhecimento, dialoga diretamente com as ideias de Freire, que defende uma educação dialógica e problematizadora em oposição ao modelo bancário de educação (Freire, 2004).

A decolonialidade, como proposta para o ensino de alemão como língua estrangeira (GAL), constitui outro ponto de partida essencial. Seu objetivo é desconstruir o eurocentrismo e as representações estereotipadas frequentemente encontradas em materiais didáticos globais, que tendem a idealizar a Alemanha e a ignorar as diversas realidades culturais e sociais dos países de língua alemã e de aprendizes de outros contextos. No caso de países como o Brasil, geográfica e sócio-historicamente distantes dos países de língua alemã, um livro didático local deve promover uma experiência educacional autêntica, na qual os conteúdos dialoguem diretamente com as experiências vividas por estudantes, evitando, assim, o já mencionado “vácuo social” no ensino de GAL.

Nesse sentido, a seleção de textos e imagens autênticos desempenha um papel fundamental: em vez de veicularem representações idealizadas e restritas da língua e da cultura, esses materiais refletem discursos reais, produzidos em contextos sociais concretos. Textos autênticos, com vocabulário não controlado e estruturas gramaticais mais complexas, permitem um trabalho mais aprofundado com estratégias de leitura e favorecem a reflexão sobre as condições de produção, o contexto histórico e o posicionamento do/a autor/a. O uso desse tipo de texto abre espaço para a reflexão crítica, contribuindo para a desconstrução de clichês e promovendo um ensino de línguas mais alinhado às realidades socioculturais dos aprendizes (Aquino & Cherchiglia, 2021). Em suma, incorporar uma perspectiva decolonial ao desenvolvimento de livros didáticos de GAL significa acolher epistemologias e histórias alternativas, valorizando, em consonância com Mignolo (2003), histórias locais em detrimento de projetos globais, e deslocando o eixo do conhecimento para incluir vozes historicamente marginalizadas.

A estrutura proposta no livro didático *Zeitgeist*, que divide os conteúdos em eixos de produção e recepção, reflete essa busca por autonomia, autenticidade e relevância. No eixo de produção, a ênfase recai sobre a preparação das estudantes para se comunicarem (oralmente e por escrito) de forma eficaz em GAL, seja para fins profissionais, acadêmicos ou do cotidiano. Nesse componente, voltado para a expressão, também se leva em consideração a realidade multilíngue dos aprendizes brasileiros: reconhecendo a complexidade de determinados temas, o uso do português para reflexões mais aprofundadas é aceito não como um desvio, mas como um recurso estratégico para promover maior engajamento crítico. Além disso, com o objetivo de estimular a produção a partir dos conhecimentos linguísticos e gramaticais prévios dos aprendizes, esse eixo segue mais de perto as orientações do QECR, especialmente no que diz respeito à complexidade textual e à progressão dos conteúdos.

Em outras palavras, a seção de produção segue uma progressão linguística mais estruturada, com textos menos complexos e atividades voltadas para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (fala, escuta, leitura e escrita), sem deixar de abrir espaço para que estudantes falem de si e possam expressar suas próprias experiências, a partir de seus contextos culturais e sociais. Essa abordagem busca equilibrar a necessidade de sistematização (particularmente importante nos níveis iniciais) com o desejo de personalização e participação ativa.

O eixo de recepção, por sua vez, permite uma abordagem distinta, centrada no desenvolvimento de estratégias de leitura e no trabalho com textos autênticos (ou semiautênticos) de maior complexidade. Aqui, o objetivo é preparar estudantes para compreender informações em diferentes contextos (acadêmico, jornalístico, literário), ampliando, assim, sua competência de leitura crítica. A gramática de recepção é trabalhada de forma mais flexível, sensibilizando as aprendizes para estruturas complexas sem exigir sua reprodução imediata ou a observância de uma progressão rígida. O trabalho com gêneros textuais autênticos oferece a oportunidade de refletir sobre os contextos em que esses textos foram produzidos, suas condições históricas e sociais, e o posicionamento de autore/as. Essa reflexão metalinguística e metacultural aprofunda a consciência crítica das estudantes, ao evidenciar a língua em uso real, inserida em dinâmicas de poder e ideologias, exatamente o tipo de consciência que a educação crítica busca promover.

Outra estratégia importante incorporada ao projeto *Zeitgeist* é o uso de *source materials*, conforme proposto por Prabhu (1987). Os *source materials* são recursos didáticos que oferecem uma ampla gama de insumos possíveis, sem a pressuposição de que todos serão utilizados em uma única aula ou da mesma forma em diferentes grupos. Diferentemente dos livros didáticos tradicionais, organizados de maneira rígida e sequencial, esse tipo de material permite maior flexibilidade de conteúdo, possibilitando diferentes sequências e formatos de aula. Essa abordagem favorece a adaptação a contextos específicos de cada turma, permitindo que docentes tomem decisões pedagógicas mais informadas e ajustadas às necessidades para as estudantes. Além disso, os *source materials* incentivam a autonomia docente e discente, promovendo um ambiente de sala de aula que valoriza a participação ativa e a construção colaborativa do conhecimento.

Em síntese, sustentamos que o desenvolvimento de um livro didático local para o ensino de GAL no Brasil, como no caso do *Zeitgeist*, deve se basear em princípios como a pedagogia crítica, a decolonialidade e o uso de materiais autênticos e flexíveis. Ao promover a autonomia dos aprendizes e valorizar seus saberes e experiências, esses materiais podem contribuir para um modelo de ensino de língua alemã mais representativo, inclusivo e significativo. A separação clara entre produção e recepção, assim como o uso de *source materials*, configuram-se como ferramentas valiosas para a criação de um livro didático dinâmico, adaptável e sensível ao contexto, centrado nas necessidades reais de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Exemplo prático: o projeto *Zeitgeist*

Apresentamos agora um exemplo de como o livro didático *Zeitgeist* incorpora, na prática, seus princípios orientadores. O tema do “tempo livre” é introduzido na Unidade 4 do primeiro volume (destinado a níveis iniciantes), intitulada *Was ist Freizeit für Sie?* (“O que é tempo livre para você?”). Assim como ocorre com outros temas do livro, o eixo de produção dessa unidade tem como objetivo introduzir o vocabulário central de forma contextualizada, estreitamente vinculada às realidades dos aprendizes, além de explorar uma forte relação entre texto e imagem.

É importante destacar que o texto principal de leitura da unidade foi escrito por uma estudante brasileira de alemão e é acompanhado por sua fotografia. Trata-se de um relato pessoal de sua vida cotidiana, que desde o início se distancia dos exemplos encontrados nos livros didáticos globais discutidos anteriormente. No primeiro exercício da unidade, os aprendizes são questionados: “O que é tempo livre para você?”, uma pergunta que coloca em xeque, de forma explícita, até mesmo a existência do tempo livre em suas rotinas. Junto ao enunciado, são apresentadas imagens de diferentes atividades cotidianas mais típicas da realidade de estudantes do Brasil, além de espaços em branco para que estudantes acrescentem outras atividades relevantes para suas próprias vidas.

No segundo exercício, é introduzido o texto autêntico mencionado anteriormente: escrito por uma estudante da USP chamada Gabriela, o texto descreve sua rotina diária ao conciliar estudos universitários, trabalho e longos deslocamentos pela cidade. Gabriela também relata como passa seus fins de semana (encontrar amigos, ler e se preparar para provas). O conteúdo aborda explicitamente uma realidade comum a muitos aprendizes: a articulação entre formação acadêmica, trabalho e tempo limitado para o lazer, em forte contraste com a concepção de lazer apresentada nos livros didáticos globais.

Imagem 4 - Atividade sobre tempo livre no livro Zeitgeist (Unidade 4 – Was ist Freizeit für Sie?)

PRODUKTION

TEIL A Was ist Freizeit für Sie?
O que é tempo livre para você?

1. Schauen Sie sich die Bilder an und beantworten Sie die Frage: Was ist Freizeit für Sie?
Vergleichen Sie die Bilder und beantworten Sie die Frage: O que é tempo livre para você?

2. Interviewen Sie zwei Personen aus der Gruppe. Fragen Sie:
Hast du Freizeit?
Was ist Freizeit für dich?

3. Schreiben Sie die Antworten in die Tabelle unten.
Anote as respostas na tabela abaixo.

Adverbien der Frequenz:
Immer
oft
manchmal
selten
nie

Name	Freizeit - ja/nein?	Freizeit ist...

5 Gabriela's Alltag
A rotina de Gabriela

1. Lesen Sie den Text. Wie ist der Alltag von Gabriela? Diskutieren Sie mit einem Partner / einer Partnerin.
Lê o texto. Como é a rotina de Gabriela? Discuta com um(a) colega.

Das ist Gabriela Sarmiento Badain. Sie ist 23 Jahre alt und studiert Germanistik an der USP. Sie steht jeden Wochentag um kurz nach 5 auf. Dann duscht sie und frühstückt schnell. Um Viertel nach 6 fährt sie mit der U-Bahn und dem Bus in die Uni. Der Unterricht fängt dort um 8 an und geht bis Viertel vor 12. Dann liest Gabriela mit Freunden zu Mittag. „Wir reden und essen viel“, sagt sie. Nach dem Mittagessen fährt sie zur Arbeit, sie ist Deutschlehrerin in einer Sprachschule. Sie bereitet den Unterricht in der Schule vor und gibt dann ihre Deutschkurse. Gegen halb 6 fährt sie nach Hause. In der U-Bahn liest sie Texte für die Uni. Zu Hause liest sie mit ihrer Mutter zu Abend. Nach dem Abendessen liest sie noch ein bisschen, aber sie sagt: „Gegen 23 Uhr bin ich müde.“ Dann geht sie schlafen. Am Wochenende steht sie erst um 10 Uhr auf, denn sie hat mehr Freizeit. Vormittags kauft sie mit ihrer Mutter im Supermarkt ein. Nachmittags sieht sie manchmal fern. Sie schaut gern Filme und Serien. Aber sie liest auch ein bisschen. Abends geht sie oft mit ihren Freunden aus. Sie gehen zusammen ins Kino, Museum oder Theater. „Das ist immer superlustig“, sagt Gabriela.

2. Was steht im Text? Kreuzen Sie die Antworten an.
O que o texto diz? Marque as respostas com X.

1) Wie oft hat Gabriela Freizeit?	() sehr oft	() selten
2) Wann hat sie Freizeit?	() nach der Uni	() am Wochenende
3) Wie ist ihr Alltag?	() sehr ruhig	() in Ordnung () schwierig
4) Was macht sie in ihrer Freizeit?	() schlafen	() lesen () Serien und Filme sehen

3. Wortschatz: Wie heißen die Mahlzeiten auf Deutsch? Identifizieren Sie die Wörter im Text.
Vocabulário: Identifique no texto as palavras referentes às refeições em alemão.

	Verb/Verbkonstruktion	Substantiv
café da manhã		
almôço		
janta		

4. Unterstreichen Sie die folgenden Verben im Text. Was ist hier passiert?
Sublinhe os seguintes verbos no texto. O que aconteceu aqui?

anfangen - aufstehen - ausgehen - einkaufen - fernsehen - vorbereiten

Fonte: Zeitgeist (no prelo).

Enquanto materiais importados frequentemente retratam atividades de lazer custosas ou inacessíveis, o que, mesmo quando o vocabulário é aprendido com sucesso, dificulta um engajamento genuíno, o *Zeitgeist* adota uma abordagem realista e próxima da vivência dos aprendizes. Em vez de retratar as estudantes como espectadores de um estilo de vida distante, o material os convida a refletir criticamente sobre sua própria relação com o tempo e o lazer.

A inclusão do depoimento de uma colega brasileira confere autenticidade e promove identificação, enquanto as imagens selecionadas permitem uma interpretação mais nuançada do tempo: não apenas como “atividades de lazer”, mas como algo moldado por condições e contextos que determinam o tempo disponível de cada pessoa. Essa estratégia constitui uma aplicação concreta de princípios freireanos e decoloniais incorporados ao projeto: ao destacar a voz de uma estudante real e situar os conteúdos em experiências locais, o material rompe com uma perspectiva eurocêntrica homogênea e abre espaço para a tomada de consciência dos aprendizes sobre o seu próprio mundo.

Em essência, esse exemplo ilustra um tipo de livro didático que coloca histórias locais e os próprios aprendizes no centro do processo educativo, em consonância com a pedagogia crítica de Freire e com o deslocamento epistemológico proposto por Mignolo (2003). Dessa forma, desafia, na prática, o status quo dos livros didáticos globais. Ao adotar estratégias desse tipo, vislumbramos novas possibilidades (e reconhecemos os desafios) no desenvolvimento de materiais didáticos produzidos localmente. Esses esforços buscam envolver cada vez mais as estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, por meio de temas e imagens representativos e engajadores.

Com o livro didático *Zeitgeist*, esperamos oferecer a docentes e aprendizes acesso a uma ampla diversidade de abordagens, textos, imagens e perspectivas para o ensino da língua alemã. Nesse sentido, argumentamos que o

objetivo central do *Zeitgeist* é promover uma identificação mais forte entre estudantes e o livro didático, fazendo com que se sintam representados e, assim, mais motivados a participar ativamente. A seleção deliberada de textos e imagens como pontos de partida para discussões socialmente contextualizadas apresenta grande potencial para fomentar um ensino de línguas mais relevante e inspirador, ao incorporar representações étnico-raciais, sociais e de gênero que reflitam os contextos socioculturais e situacionais tanto dos aprendizes quanto dos educadores.

Conclusão

O desenvolvimento do projeto *Zeitgeist* representa uma resposta importante e inovadora aos desafios enfrentados no ensino de alemão como língua estrangeira (GAL) no Brasil, especialmente no que diz respeito ao uso de livros didáticos globais que, muitas vezes, se mostram inadequados ao contexto local. A análise crítica das lacunas presentes nos materiais importados evidencia a necessidade de uma abordagem que não apenas reconheça, mas que também valorize as experiências, as realidades e as necessidades de estudantes do Brasil. Os princípios orientadores do projeto (orientação do conteúdo, autonomia da aprendizagem e uma perspectiva crítico-reflexiva e decolonial) mostraram-se essenciais para promover processos de aprendizagem verdadeiramente autênticos e participativos.

Essa abordagem possibilita que tanto docentes quanto estudantes se tornem protagonistas de seus próprios processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e clichês que frequentemente permeiam os materiais didáticos tradicionais. A proposta de um livro didático local, fundamentada no uso de textos autênticos e na flexibilidade proporcionada pelos *source materials*, favorece a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e sensível às realidades dos aprendizes. Além disso, ao incentivar a reflexão crítica sobre língua, cultura e estruturas sociais, o projeto *Zeitgeist* alinha-se às demandas contemporâneas pela formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de interagir com uma língua em constante transformação.

Em essência, o projeto não busca apenas oferecer uma alternativa aos modelos tradicionais de ensino de alemão, mas também estabelecer um espaço para a construção coletiva do conhecimento. O objetivo é que esse material didático contribua para a formação de docentes e estudantes mais autônomos, engajados e preparados para enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo, levando em consideração as especificidades e a diversidade que caracterizam as práticas de ensino de línguas no Brasil. Em última instância, iniciativas como o *Zeitgeist* integram um movimento mais amplo de reconceitualização dos materiais educacionais a partir de uma perspectiva crítica, local e emancipatória, em diálogo com a pedagogia freireana e com abordagens decoloniais.

É importante ressaltar que a produção de material didático autoral é um processo exigente, que envolve uma ampla gama de saberes e experiências. Entre os principais desafios estão a conciliação de diferentes opiniões, pontos de vista e necessidades pedagógicas, bem como a garantia de tempo suficiente para o desenvolvimento do material, considerando que o/as autore/as (docentes de universidades públicas brasileiras) geralmente não são remunerados por esse trabalho. Questões relacionadas aos direitos autorais de textos, áudios e imagens, assim como ao projeto gráfico e à diagramação, também demandam atenção cuidadosa para assegurar que o produto final atenda a padrões de qualidade.

Enfrentar essas complexidades é fundamental para garantir que o livro didático não apenas atenda às necessidades pedagógicas, mas também ofereça uma experiência de aprendizagem enriquecedora e contextualizada para estudantes de alemão no Brasil. As perspectivas futuras para o projeto *Zeitgeist* são promissoras. O primeiro volume encontra-se atualmente em fase de revisão e aplicação piloto em turmas selecionadas, enquanto o segundo volume já está em estágio inicial de desenvolvimento. Espera-se que os resultados da implementação parcial do material retroalimentem o processo de criação, possibilitando ajustes e aprimoramentos contínuos.

A longo prazo, espera-se que o *Zeitgeist* inspire outras iniciativas voltadas ao desenvolvimento de materiais educacionais locais para diferentes línguas e contextos, contribuindo para uma mudança na forma como concebemos

e praticamos o ensino de línguas adicionais — uma mudança ancorada na valorização do contexto local, na justiça social e na formação de aprendizes críticos e reflexivos.

Referências

- AQUINO, M. Diversity and Language Teaching: Theoretical Reflections and Practical Approaches for Inclusive Education. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 17, n. 39, p. e19420, 2025.
- AQUINO, M.; FERREIRA, M. Ensino de alemão com foco decolonial: uma discussão sobre propostas didáticas para o projeto Zeitgeist. *Domínios de Linguagem*, v. 17, e.1709, 2023.
- AQUINO, M.; CHERCHIGLIA, A. Didactic and non-didactic texts in the context of German as an additional language: a linguistic-quantitative analysis for the Zeitgeist project. *Pandaemonium Germanicum*, v. 24, 421-451. 2021.
- ARANTES, P. C. Imagens de aprendizes de ALE em livros didáticos e o disciplinamento dos saberes. *Pandaemonium Germanicum*, v. 21, 1-30, 2018.
- BAPTISTA, L. M.; LÓPES-GOPAR, M. H. Educação crítica, decolonialidade e educação linguística no Brasil e no México: questões epistemológicas e metodológicas traçadas por um paradigma-outro. *Letras & Letras*, 35, 1-27. 2019.
- BRAUN, B.; DOUBEK, M.; FÜGERT, N. DaF kompakt neu A1. Kurs- und Übungsbuch. Stuttgart: Klett, 2016.
- BOHUNOVSKY, R.; BOLOGNINI, C. Deutsch für Brazilianer: Begegnungen mit dem Fremden als Vorbereitung für interkulturelle Kompetenz. *Zeitschrift für interkulturellen Fremdsprachenunterricht*, v. 10, n. 1, p. 1–11, 2005.
- FERREIRA, M.; AQUINO, M. Representações identitárias em três livros didáticos de alemão como língua adicional: reflexões sobre as imagens de família. *Pandaemonium Germanicum*, v. 53, 60-85. 2024.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- MOITA LOPES, L. P. Uma lingüística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como lingüista aplicado. In: MOITA LOPES (org.), *Por uma Lingüística aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, 13-44.
- MIGNOLO, W. *Histórias locais, projetos globais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. PRABHU, N. S. *Second language pedagogy* (Vol. 20). Oxford: Oxford University Press, 1987.
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês). In: RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico (org.). *Referências curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: SE/ DP, v. 1, 127-172, 2009.
- SCHMOHL, S.; SCHENK, B.; BLEINER, S.; WIRTZ, M.; GLASER, J. *Akademie Deutsch A1+: Band 1. Deutsch als Fremdsprache*. München: Hueber, 2022.
- UPHOFF, D. O caráter institucional do uso do livro didático no ensino de língua estrangeira. *Revista Intercâmbio*, v. 17, p. 131–141, 2008.
- VOERKEL, P. Professores de alemão no Brasil - entre mitos e realidade. In: Emmel, Ina; Friesen Blume, Rosvitha; Heidermann, Werner Ludger (org.). *Anais do 2º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos*. Florianópolis, 306-314. 2017.

Editor Responsável: Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Recebido/Received: 07.04.2025 / 04.07.2025

Aprovado/Approved: 09.01.2026 / 01.09.2026